

O DISTRICTO.

Preço

SEM ESTAMPILHA.

Por 12 mezes..... 2\$500
6 1\$300

Subscryve-se e vende-se no escriptorio da redacção e administração rua do Coelho n.º 41. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 20 rs., repetidos 10 reis—folha avulso 40 reis.

Editor — Luiz Pinto da Cunha e Souza.

Preço

COM ESTAMPILHA. P

Por 12 mezes..... 3\$000
6 1\$550

BRAGA.

Na camara electiva foi approvedo o parecer da commissão sobre as propostas offeridas ao projecto de lei sobre administração civil.

Foi altamente instructiva a discussão, que teve este parecer, e sobretudo propria a demonstrar a verdade e boa fé, com que elle tinha sido atacada pelos adversarios do governo.

Ainda estavam na memoria de todos as verrinas ao governo, e as aggressões ao sr. ministro do reino pela apresentação da reforma, que foi alcunhada de reaccionaria e anti-liberal pela actual opposição, quando appareceu de novo na tela da discussão o parecer da commissão sobre as emendas, que lhe tinham sido mandadas.

O que tinha feito a commissão em relação a essas emendas e substituições? O que lhe compria fazer segundo os preceitos da boa logica e da coherencia, que dos homens publicos sobretudo se deve exigir.

Arceitou todas aquellas, que tendiam a melhorar o projecto, sem lhe alterar a idea fundamental, ou adulterar o seu espirito, rejeitou todas as que atacavam as suas bases, ou que se oppunham ao seu pensamento fundamental, pensamento que a camara electiva tinha já approvedo, e sancionado com uma notavel votação.

Pois bem, quando appareceu na camara o parecer sobre esta proposta, vem a opposição declarar pela bocca dos seus mais respeitaveis membros, que o projecto de lei do sr. Martens Ferrão, era descentralizador e liberal, era um passo no caminho do progresso, e isto graças ás alterações, por que tinha passado na commissão!

Quer dizer, que um projecto mudou completamente de natureza, converteu-se de centralizador em descentralizador, de oppressivo em respeitador das liberdades publicas, de reaccionario em progressista, porque a commissão aceitou algumas emendas, que não offendiam nem levemente as suas bases, ou o seu pensamento fundamental!

Quando se chega a este resultado de

olrigar os adversarios a vir prestar homenagem ás suas idéas e pensamentos, desdizendo-se hoje, do que tinha avançado hontem, pôde-se ter a certeza, de que se fez uma cousa realmente util e vantajosa, e que bem se merece do paiz.

As opposições imprudentes e facciosas, que só miram o atacar o governo, e que se prescipitam combatendo todos os projectos, qualquer que seja a sua utilidade, só porque trazem o sello governamental, preparam estes triumphos aos governos, e são as melhores columnas de uma situação.

Que sirva este exemplo ao menos de lição, para quem, que menos conhecedor das tricas politicas, se deixa ainda abalar pelas verrinas ao governo, pelas declarações de patriotismo e ardente amor á liberdade, dos que em ultima analyse só zelam os proprios interesses, e só amam a posse das cadeiras ministeriaes.

Esta discussão sobre a reforma administrativaahi fica consignada no «Diario» para desengano dos homens de boa fé, e como mais eloquente prova da bondade e excellencia da nova reforma administrativa, que nos vai governar, e que se provou por testemunho insuspeito, ser uma das mais liberaes; que ha hoje na Europa.

Lamentam os amigos do systema constitucional o estado de desorganisação e esphacelamento, em que se acha actualmente a opposição, que, quando convenientemente organizada, é um elemento de bom governo e uma solida garantia para o paiz.

Sentimos tambem o facto, mas achamos-lhe facil explicação.

Não se forma um partido, nem se robustece e cimenta uma reunião de homens senão debaixo do influxo d'uma grande idéa, ou da inspiração d'um pensamento elevado.

Fazei meetings, promovei reuniões, apresentai pomposos programmas, tratai de conquistar adherencias, que não conseguireis nunca obter, senão uma justa posição de elementos heterogeneos promptos a dissociar-se, quando não hastia-

res uma bandeira, cujo mote seja o synthese d'aspiração a algum progresso ou de conquista d'algum notavel melhoramento.

Qual é a idéa, qual o elevado pensamento, qual a aspiração nobre e elevada que podia ter a virtude de juntar os elementos dispersos, de que ahi se diz opposição, e fazer de todas as vontades uma vontade só?

O que quer a opposição? Liberdade e tolerancia? Melhoramentos moraes e materiaes? Economias? Reforma nos serviços publicos? Moralidade nos governantes? Não o sabemos, porque até hoje não são bem conhecidos os seus desígnios, mas o que é certo, é que o governo contra que se luta debalde, não esqueceu nada d'isso no seu programma, e não tem deixado de realizar os principios da escola liberal, e progressista.

Chegado ao poder, viu que era de impreterivel necessidade acudir ao estado lamentavel da fazenda publica, e não hesitou em acarretar sobre si o odioso que sempre impoeta a imposição dos novos tributos, não olhando para si, mas para o paiz, que exigia sacrificios de todos os seus filhos.

Entendeu que eram precisas economias e apresentou perto de mil contos de redução da des. eza publica, sem se importar com os clamores, que sempre levantam medidas d'esta ordem.

Filho da escola liberal, o governo quiz dar mais um passo no caminho da descentralisação, e apresentou um novo projecto de administração, que é um dos mais liberaes da Europa culta.

Não desattenheu os caminhos de ferro, não esqueceu os melhoramentos de toda a especie, que pediam diversos ramos de administração, em fim, tem-se empenhado em demonstrar por todos os modos, que toma a sério o cargo de governar, e trabalha constante e energeticamente a prol dos interesses do paiz.

E' possivel pois imaginar uma opposição racional ou séria n'estas circumstancias? Ha alguma liberdade opprimida a vingar? Não, que pelo contrario o governo trata de dar mais expansão a todas. Não ha moralidade? Não ha ini-

ciativa? Ninguem poderá sériamente negar, que ha muito tempo no nosso paiz se não presenceou tanta sollicitude e trabalho nos ministros e secretarios da corôa.

E' por isso, que ahi vedes, e vereis a opposição dispersa, sem nexa, sem organização, sem fins, e sem força, porque não é um pensamento grande, que a impelle, mas a ombigão e o interessa particular, que são elementos essencialmente dissolventes.

CORTES.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Sessão em 27 de maio.

Presentes 69 snrs. deputados.

O sr. presidente — nomeou a commissão que ha-de elaborar um projecto com o fim de obter a maxima economia na publicação das sessões e documentos respectivos.

O sr. Fradesso — apresentou uma representação dos Encarnações & C.ª contra o tratado de commercio com a França.

Peliu a sr. ministro do reino que mandasse os esclarecimentos que pediu relativamente á viação municipal; e á commissão de fazenda que desse parecer sobre o projecto para o inquerito industrial.

O sr. ministro do reino — disse que logo que tivesse colhido esses esclarecimentos, os mandaria á camara.

O sr. visconde dos Olivas — apresentou uma representação da camara da Povoia de Lanhoso, pedindo a conservação da sua comarca.

O sr. L. Bivar — apresentou uma representação da camara de Tavira a favor do tratado de commercio com a França.

ORDEN DO DIA. n.º 17.

Continuou a discussão sobre a parte do parecer relativa aos capitulos 4.º e 5.º

O sr. barão de Mogadouro — sustentou e mandou para a mesa uma proposta.

O sr. Sampaio — por parte da commissão, apresentou um additamento.

A requerimento do sr. Quaresma julgou-se a materia discutida.

O snrs. F. Guimarães e Dias Ferreira — apresentaram propostas relativas aos 2 capitulos, que estiveram em discussão.

Postas á votação as emendas mandadas para a mesa, foram todas regeitadas, e approveda a parte do parecer relativa aos 2 capitulos, ficando prejudicadas as substituições, que tinham sido mandadas.

tremadamente, e algum cabedal que devo aos esforços do meu trabalho, e aos lucros licitos que elle me tem produzido. Deus sabe que nunca nas minhas transações me esqueci da que era christão primeiro do que negociante. O meu desejo, desejo que estimava ver realiado antes de morrer, é que vocemecê case com minha filha, que terá em si um digno esposo.

— Oh! senhor Antonio... — atalhou o socio de Antonio Pinto Fernandes, rubro da cor que espalha no rosto o pejo.

— Eu bem sei que repugna á sua modestia ouvir louvores, mas os meus cabellos brancos e o amor de pae que lho sagro, autorisam-me a dizer a verdade, ou seja em seu abono ou desabono. Dou-lhe tres dias para reflectir sobre o caso. Em negocios em que o futuro do homem se prende por toda a vida, em que a sua felicidade ou desventura, depende d'uma palavra, d'um juramento, dando á face de Deus e dos homens, é mister muita reflexão, e que se possam todas as conveniencias ou inconvenientes da resolução que devemos tomar. Melite, por tanto, e dê-me a sua resposta.

Escusado é dizer que José de Lima acci-

FOLHETIM

CEU DE TREVAS

ROMANCE ORIGINAL

DE Antonio Rodrigues Sousa e Silva.

Consequencia da guerra civil

Assim principiou a carreira commercial de José Joaquim de Lima, que no principio de esta historia apresentamos ao leitor como um caracter honrado e homem de sam probidade, que tudo elle era.

Decorram annos, durante os quaes Joaquim de Lima deu laes provas de intelligencia e actividade, que o negociante de pannos, querendo recomendar o zelo com que elle o tinha servido, associou-o ao negocio, dando-lhe parte avultada nos lucros do seu commercio de pannos.

Veio Manoel de Lima ao Porto e abraçou entre lagrimas sineiras o negociante, que de-

ra um futuro a seu filho, e o filho que não tresmalhara do caminho da honra, inspirando por isso avantajada confiança ao amo a quem servia do que agora recebia o premio.

Continuou José Joaquim de Lima as provas de zelo no serviço do negociante, que era tambem o seu, e aquelle a tratou com a mesma extremada bondade, com que sempre o tractava. José de Lima já não era para o velho negociante um caixeiro, ou um socio, era um filho, um amigo, e amigo a quem elle muito queria, porque sabia a fundo quanto valia o seu bordoso coração.

Um dia Antonio Fernandes chamou-o ao escriptorio, e disse-lhe em accento que contrangidamente deixava transparecer triste:

— Senhor Joaquim, chamei-o aqui porque tenho objecto importante a communicar-lhe. Ha muito que sinto que me vão fraqueando as forças, e augmentando as queixas com que o homem paga tributo á fragilidade de que Deus o dotou. E' elle que na sua infinita misericórdia me avisa de que não está longe o meu fim.

— Ora adeus! — acudiu José de Lima, cuidando que assim animaria o velho e lhe desviaria a imaginação de tão triste pensam-

to — Vocemecê não se acha em idade tão avançada, que se possa dizer que está com os pés na sepultura.

— Na sepultura temol-os sempre — atalhou o Antonio Fernandes com inflexão de voz triste — Nós é que adrede nos enganamos, para esquecendo-nos do que mais nos devia importar, nos entregarmos sem reserva ás seduções do mundo, e Deus sabe a quantos delictos nefandos, de que elle lá no outro mundo nos pedirá estreitas contas!

Bom sei que somos mortaes — acudiu o socio de Antonio Fernandes — que todos estamos sujeitos a morrer; mas é mais imminente o visco para uns, do que para outros. Deixe-se d'essas lembranças tristes, que ainda lhe augmentarão mais a intensidade de alguns padecimentos que acaso soffra.

— Não deixo, que butra ta to seria esquecer-me de negocio tão importante, como é o da salvação. Quem tanto tempo consagrou os seus cuidados aos do mundo, bom é que no derradeiro quartel da vida, que não pôde ser longo, tracte dos que dizem respeito a Deus e á sua alma. Attenda, pois, ao que lhe vou dizer.

Tenho uma filha a quem amei sempre ex-

O sr. Luciano — apresentou um requerimento, pedindo copia de quaesquer decretos pelas quaes o governo, executando as decisões do contencioso administrativo, tenha concedido mais do que lhe fora pedido.

O sr. Gavicho — mandou para a mesa uma proposta alterando o que se dispoz no projecto sobre contencioso administrativo, porque parte da doutrina exercida no projecto é inconstitucional.

A proposta é para a suppressão da secção 6.ª da garantia dos magistrados administrativos.

O sr. Sampaio — que se fosse ministro não queria semelhante garantia, porque ella prende algum, e o governo julga-a desnecessaria, mas ha muitos liberaes que a sustentam, assim como ha muitos que a combatem; entretanto parecia-lhe que era um grande melhoramento.

O sr. Aragão — sustentou a proposta, que tinha mandado a esta parte do parecer.

O sr. ministro do reino — disse que emquanto á garantia, tem-se dito muito e muito bem, já por parte dos que a defendem, como dos que a combatem e demais no parecer em discussão esta disposição está modificada.

Em resposta ao sr. Aragão, dizia que os seus collegas estavam de accordo em harmonisar a legislação dos ministerios a seu cargo, com a d'este projecto.

O sr. Antonio Augusto — que tinha sido prevenido pelo sr. Gavicho, o por isso limitava-se a ler as propostas, que tencionava apresentar; mas que uma proposta a este respeito não a mandava, visto que outras foram já apresentadas para a suppressão da garantia; e por consequencia o seu fim estava preenchido.

Mas não prescindia de apresentar outras com relação a outros artigos.

Nada diria, quanto ao contencioso administrativo.

O sr. M. Castello-Branco — depois de diferentes considerações apresentou uma proposta.

A requerimento do sr. Sant'Anna, prorogou-se a sessão.

O sr. Dias Ferreira — via que a camara estava com desejos de votar, e elle desejava acceder a essa vontade. Tinha já apresentado diferentes propostas de que nenhuma era substituição, porque teve a maior cautella em as redigir como emendas e additamentos.

Passou a mostrar que o projecto era attentatorio das liberdades municipaes, e declarava que tem visto com muito sentimento, que a camara não tem adoptado algumas das propostas, que muito melhorariam o projecto. Apresentou um mappa das regalias que eram concedidas aos corpos municipaes pelo codigo de 1842, e supprimidas pelo projecto em discussão.

Disse que o governo accetando algumas propostas, que já tinham sido approvadas, tinha-se declarado vencido, e o seu dever era retirar-se do poder.

A requerimento do sr. Rocha Peixoto, julgou-se a materia discutida.

O sr. Sampaio — disse que a commissão accetava a proposta do sr. Aragão e do sr. Antonio Augusto.

O sr. F. Guimarães — mandou para a mesa uma proposta.

A proposta do sr. Aragão e do sr. Antonio Augusto foi approvada.

Todas as mais propostas foram regeitadas.

O parecer da commissão foi approvado. Ainda tiveram a palavra para explicações pessoas os snrs. Luciano de Castro e ministro do reino.

O sr. presidente — dando para ordem do

to, e accetou gostoso, a proposta do negociante. Comquanto o não denunciase nas mostras exteriores, no fundo do coração nutria entranhado affecto á filha do negociante, que pela sua parte secretamente lh'o correspondia, sem saber que era d'elle amada.

Effectuou-se o casamento a geral contentão, e um anno depois, D. Isabel era mãe de uma galante creancinha, imagem terrena da formosura dos anjos. Andava o lindo infante de mão em mão, e o avô não se fartava de o beijar e rebeijar. Parecia que o remoque de alguns annos o fausto acontecimento que o trazia librado em tão expansivas alegrias.

Enganosas mostras! Apenas decorrido um anno, o negociante cahia alquebrado no leito, e onde nunca mias se erguem a dispensar caricias e sorver beijos nos labios purpurinos do donairoso innocente.

Antonio Pinto Fernandes recommendava no seu testamento o amparo da esposa á filha e ao homem que tractara sempre com amor de pai. José de Lima chorou a perda do velho, e prometeu á sua memoria venerar na pessoa da esposa as cinzas do homem honrado que lhe dera um lugar no seu coração, e um assento no seio da sua familia.

dia de amanhã a continuação da de hoje, levantou a sessão.

Sessão em 28 de maio

Presentes 60 snrs. deputados.

O sr. Faria Barbosa — pediu de novo á commissão de legislação que desse parecer sobre o seu projecto acerca dos depositarios fóra de Lisboa e Porto, que deviam ter a mesma recompensa, que estes.

O sr. Thomaz Ribeiro — por parte da commissão disse, que este negocio tinha sido distribuido ao sr. Monleiro Castello-Branco, que apresentará parecer brevemente.

Mandou para a mesa uma representação dos estudantes do lyceu do Porto, pedindo dispensa do exame de madureza. Declarou-se contra estes exames; quasi que podia assegurar que a mente da commissão de instrução publica é favoravel á pertença dos requerentes.

O sr. Quaresma — concordou com as idéas do illustre deputado, fazendo com tudo observar, que as escolas deviam ter garantias da capacidade dos individuos, examinados no lyceu, embora não fosse por via dos exames de madureza, que como estão não passam de formalidade, e são até contra lei.

A commissão de instrução publica, a que está affecta a proposta de lei do sr. ministro acerca da instrução secundaria havia de ver, se combinando com o sr. ministro, podia harmonisar as cousas, de modo que fosse accetado aquella proposta, e satisfeita a pertença dos estudantes.

Emquanto á questão dos depositarios geraes pediu á commissão que desse o seu parecer, não esperando pela proposta, que o sr. ministro da justiça tencionava apresentar sobre o assumpto, e que, segundo lhe constava era a causa da demora na apresentação do parecer.

Pedi de novo á commissão de fazenda, que desse parecer sobre a proposta de lei, relativa á admissão de cereaes estrangeiros.

O sr. Ayres de Gouveia — disse que a commissão de legislação civil apresentára em breve todos os negocios, que lhe estão affectos e o que primeiro devia merecer a sua consideração era o codigo, de que já tinha discutido dois mil e tantos artigos, esperando dentro em poucas semanas apresentar o resultado dos seus trabalhos.

Depois tratará de outros negocios, não deixando de prestar muita attenção ao projecto do sr. Faria Rego.

Quanto aos exames de madureza, é de opinião que os escolas devem ter alguma garantia, porque devem ter o direito de saber o estado dos estudantes.

O sr. F. Bivar — disse que brevemente será apresentado o parecer sobre admissão de cereaes. Mandou para a mesa representações das camaras de Villa Nova de Portimão e Monchique, pedindo a approvação do tratado com a França.

O sr. Fradesso da Silveira — mandou para a mesa uma representação de alguns negociantes e interessados em industrias de ferro, pedindo que não seja approvada a proposta sobre a diminuição nos direitos do ferro. Fez a este respeito algumas considerações dizendo que está forçosamente errada a proposta, a que alludem os representantes, devido talvez a ser redigida sem previo inquerito.

A este respeito deu breves explicações o sr. ministro dos estrangeiros.

O sr. presidente — declarou que a camara ia constituir-se em sessão secreta, pelo assino e exigir o bem do estado.

eram 2 horas e 10 minutos da tarde.

Sendo 4 horas declarou a sessão publica.

O sr. presidente — dando para ordem do

Alguns annos depois, tinha Deus apparelhado para Joaquim de Lima o mais profundo golpe que lhe podia alancear o coração.

Isabel, a esposa que tanto amava, apoz curto debater-se em agonias, desferira rapido voo para o seio de Deus, onde a esperava o espirito immaculado do pai.

Descrever os primeiros impetos da angustia, que lhe exacerbava no coração a perda do ente a quem no mundo mais queria, seria impossivel, e impossivel o comprehendellos, se no rigor de sua justiça Deus não provasse o coração de muitos homens com tão lancinantes amarguras como as que ao honrado negociante punham o recondito do coração.

Se, ahí ha creatura no mundo, que vos diga affeito: eu não soffro! compadecei-vos do infeliz, que o feriu a mão do Deus com o raio da loucura, deixando-lhe lesas as fibras que se doem pungidas pela sarpa de qualquer leve dissabor.

Era na época em que entre nós começava de lavrar surdamente o incendio da guerra civil, que havia de minar os alicerces de tão solidas fortunas, e a vida a existencias tão florescentes e esperançosas.

A guerra civil! A peor de quantas guer-

ras ha! Esta lucta em que os filhos da mesma patria, nascidos á luz do mesmo sol, embaldados pelo cantar das mesmas aves, arcam peito a peito ancoando destruir-se mutuamente, assanhados em ira, ferozes no gesto, terríveis na expansão da sua colera, como tigres que mutuamente se disputassem a mesma preza!

Estranha aberração de quantas mais estranhas ha!

Como se doe a alma de quem contempla estes quadros de sangue!

Dizei-me se é possivel dominar o corpo a um estremeceer involuntario, lembrando-vos que as victimas que cahem exangues no chão dos combates, depois de se alancearem mutuamente, expiram em contorsões de raiva, appellidando-se irmãos! O escarneo na hora da agonial!

Se vos apraz, leitor, desviemos os olhos, e prosigamos caminho da nossa historia.

Apoz a morte da esposa, Joaquim de Lima torturado de intimas amarguras, affroscou no empenho com que mantinha em florescencia as suas relações commerciaes.

Os horrores da guerra civil vieram completarla obra da sua ruina.

Indigitado como

Sessão em 29 de maio

Presentes 60 snrs. deputados.

O sr. Alves Carneiro — declarou, que não compareceu por incommodo de saúde ás sessões dos dias 24 e 25; que se estivesse presente, teria regeitado o artigo 80 da proposta acerca de administração civil. Que tendo visto n'um jornal, que se publica em Lisboa, que a associação dos artistas de Guimarães mandou ha mais de um anno os seus estatutos para serem approvados pelo governo, e ainda o não foram, pedia ao sr. ministro das obras publicas, que a ser verdade o que se dizia, sancionasse esses estatutos.

Entrou em discussão e foi approvado o parecer, approvando as alterações feitas na camara dos dignos paros ao projecto, que concede uma casa á camara de Moimenta da Beira.

O sr. Lampreia — agradeceu ao governo os melhoramentos, por elle dados á ilha da Madeira.

O sr. Fradesso — mandou para a mesa um requerimento, convidando o sr. ministro da guerra a declarar se tencionava apresentar ainda na proxima sessão uma proposta para a organização do exercito.

O sr. Sá Nogueira — mandou para a mesa um requerimento, assignado por mais de 24 snrs. deputados, a fim de que o sr. ministro da fazenda e guerra, seja convidado a apresentar antes da discussão do orçamento, as contas da despeza com o campo de manobras, e a que diz respeito á compra do novo armamento.

O sr. ministro dos estrangeiros — disse que o governo era o primeiro interessado em dar esses esclarecimentos, e ha-de remettel-os; mas parecia-lhe que a proposta não deve entrar em discussão, sem estar presente o sr. ministro da guerra.

Consultada a camara sobre se admittia estas propostas não houve vencimento.

O sr. Faria Rego — agradeceu ao sr. Thomaz Ribeiro as explicações que s. ex.ª se dignou hontem dar por partes da commissão de legislação acerca do projecto relativo aos depositarios, e agradceu ao sr. Ayres de Gouveia a franqueza com que declarou que emquanto não der parecer sobre o codigo civil, não tratará d'este assumpto.

A este respeito fez diferentes considerações.

O sr. José Antonio de Sousa — mandou para a mesa uma representação da camara de Loulé, pedindo a approvação do tratado de commercio com a França.

O sr. presidente — declarou que a camara ia constituir-se em sessão secreta.

(eram 2 horas da tarde).

Sendo 4 horas,

O sr. presidente — declarou que a sessão estava publica, e que a secreta continúa na sexta feira.

NOTICIARIO.

O Mez de Maria. — Sendo o mez de Maria o mez das flores, consagrado á santidade e pureza da Virgem Maria, foi esta Rainha dos anjos e dos homens solemnemente festejada no ultimo dia do

sanhudo constitucional, pelos que tem sempre a peito destruir a felicidade albeia, levados da maldade propria, ou da espezença de baixos lucros, Joaquim de Lima teve de fugir a occultas do Porto, e ir refugiar-se no recanto da aldeia, onde nascera, e onde esperava encontrar allivio aos seus infortunios.

Acompanhou-o seu filho e sogra. Do modesto albergue do lavrador Manoel de Lima, que já não existia, nem sua consorte, poucos signaes restavam que dessem a conhecer a sua primitiva humildade.

Joaquim de Lima tornava o vivenda agradável, mais agradável ainda para elle, porque lhe trazia á memoria gratas lembranças de tempo da sua meninice.

Digamos alguma coisa do filho de José Joaquim de Lima, o seu companheiro no desterro, se o era, a que o obrigavam malevolencias de inimigos, que os tem sempre no mundo depravado quem mais que as conveniencias mundanas respeita as leis da sciencia, e a ellas pospõe todas as considerações humanas.

Quando se chega a esta (Continúa)

mez da sua invocação, nas egrejas das religiosas dos Remedios e de Nossa Senhora da Conceição, e no templo de S. Vicente Martyr.

Em todas as tres egrejas houve missa cantada acompanhada o musica vocal e instrumental, sermão e exposição do Santissimo Sacramento,

Jantar. — O sr. visconde de Pindellim, seu quinta feira d'Ascensão, no local do Bom Jesus do Monte, um bem servido jantar a alguns cavalheiros das relações intimas de sua ex.ª, sendo um dos convidados o sr. general Maldonado, digno commandante d'esta divisão.

Soccego publico. — Reina completo socego em todos os concelhos d'este districto, não havendo o mais pequeno receio de ser alterada a ordem publica.

Movimento de tropa. — Chegou hontem á cidade de Guimarães uma força de infantaria n.º 13, que de Chaves para alli partiu, a fim de n'aquella cidade estacionar por algum tempo debaixo do commando de um official superior d'aquelle corpo o sr. Luiz Rufino Chaves.

Concerto. — Acaba de chegar a esta cidade a mademoiselle Maria Minaldi, que, de passagem para França onde foi escripturada para a opera, resolve-se a dar um concerto no theatro S. Geraldo.

Temos á vista alguns jornaes de Lisboa e do Porto que lhe tecem merecidos elogios por occasião dos concertos que deu n'aquellas cidades.

Esperamos que os nossos concidadãos acolherão com sua costumada bondade a distincta cantora.

O touro do hórto agricola. — Este touro da raça barrosa, que no posto de cobrição existe na cerca dos Congregados, acha-se hoje n'um estado de braveza, e sem esperanza alguma de poder continuar no serviço da padreação.

O sr. Francisco Lopes Gonçalves, instruido veterinario d'este districto, mandou que o touro fosse castrado, para ver se d'esta forma lhe abrandaria a braveza, e poder depois ser vendido para o serviço do campo; porém a ferocidade que hoje domina o animal é de tal quilate que já não pôde ceder aos preceitos da sciencia veterinaria.

Diz-se que se tracta de fazer a aquisição de um outro touro da mesma raça barrosa e que dê optimos productos como deu o que hoje se acha inutilizado.

A industria agricola pôde auferir grandes interesses, quando no posto de cobrição d'este districto haja um touro apto para aperfeioar as diferentes raças do gado da nossa provincia, e por isso sendo este gen ro de industria uma fonte de riqueza nacional, fazemos votos para que a aquisição do novo touro se effctue o quanto antes, substituindo aquelle que hoje se acha completamente inutilizado.

Fallecimento.—Falleceu ha dias o sr. Manoel José Gomes Ferreira, honrado negociante d'esta cidade.

Mulher afogada.—Appareceu outro dia no rio de Arentim afogada uma mulher natural de S. Miguel de Cunha d'este concelho. Segundo as averiguações da policia, a causa d'esta desgraça foi uma alucinação mental, que obrigou a infeliz a acabar com os dias da sua propria existencia.

Julgamento.—Teve lugar quarta feira ultima no tribunal d'esta comarca o julgamento de seis individuos, accusados do nefando crime de fabricadores dos passaportes, que o anno passado sahiram da secretaria do governo civil d'este districto.

O jury dando por maioria o crime por não provado, fez com que o meritissimo juiz absolvesse os réos.

O digno e recto agente do ministerio publico, não se conformando com a indulgencia plenaria dos nossos jurados interpoz recurso de revista, voltando os réos para a cadeia até que o tribunal superior confirme ou anulle a sentença de absolvição.

Foi defensor d'esta causa o insigne advogado d'esta terra o sr. Manoel Joaquim Penha Fortuna.

Fugiu sem dizer agua vac.—Esse grande ratão, que n'esta cidade esteve alguns dias, dizendo em cartazes escriptas com letras de gorda parangona que era um domador de feras, que as nações estrangeiras tinham admirado, resolveu pôr-se ao fresco d'esta cidade n'uma bella manhã, sem se despedir do respeitavel publico, pela razão de este lhe não ir admirar a sua bicharia.

Braga sabe devidamente apreciar o que é bom, mas tambem conhecendo que dentro dos seus muros entram industriosos com feras e toiros para ao publico venderem tinta por agua de cheiro sabe muito bem reprovar estes logros, como fez ao tal sr. estrangeiro que veio para aqui inculcar-se um domador de feras nunca visto. Coitado; comeu por uma vez.

O desapatamento por que este maganão passou deve servir de exemplo a outros muitos que entendem que Braga é Barroso ou a Lourinhã.

A irmandade da Misericordia.—Os dignos mesarios d'esta real irmandade depositaram outro dia no banco do Minho quatro contos de réis, dinheiro amontoado que havia em caixa.

Esta deliberação honra sobremaneira a boa administração dos mesarios da Misericordia de esta cidade.

Dinheiro falso.—O sr. Antonio José Ribeiro Parada, chefe de policia d'este concelho, tendo outro dia por noticia que uma tal Maria Ignez da rua de S. Vicente passava dinheiro falso, foi com a sua policia dar uma minuciosa busca á casa que lhe havia sido indicada, podendo encontrar debaixo de uma cama umas poucas de libras falsas entre uns poucos de farrapos. Maria Ignez e seu marido foram conduzidos para a cadeia e mais um celebre Carlos Carromano e sua amazia, que por essa occasião se achavam na mesma casa.

E' voz publica que a tal Maria Ignez já foi accusada do crime de passar dinheiro falso, e por isso é de crer que por ella se descubra o enredo d'este infame trafico em que ella hia feita. As libras foram examinadas pelos peritos, e são perfeitamente falsas.

E' ao poder judicial que cabe agora o conhecimento d'este facto.

Louvamos o activo zelo que o sr. Ribeiro Parada constantemente emprega na captura d'estes criminosos.

Exercício de cavallaria.—O destacamento de cavallaria A, que aqui se achava em se exercitado em diferentes pontos nos manejos da sua arma.

Espancamento.—Na noite de quinta feira ultima, por volta das 10 horas,

no largo de S. Francisco, outr'ora chamado do Ourado, foi barbaramente espancada uma mulher chamada a *Condeixa*. Os snrs. Ribeiro Parada e Manoel Joaquim Gomes, continuo do governo civil, ouvindo a grande distancia a pancadaria que o malfeitor zuzia nas costas de *Condeixa*, correram ambos ao lugar das pauladas, fazendo pôr de consarva o espancador nas cadeias d'esta cidade á disposição da autoridade administrativa.

Recem-nascida.—A esposa do infeliz José Julio d'Oliveira Pinto deu ha dias á luz uma filha. O nascimento foi em casa do sr. Martens Ferrão, ministro do reino. A pobre senhora esteve em grande perigo, mas mãe e filha estão salvas.

Convite.—Consta que o papa convidou sua magestade el-rei D. Luiz para assistir ás festas do centenário do martyrio de S. Pedro. Sua magestade encarregou o sr. duque de Loulé de o representar naquellas festividades.

Partida.—Já se acha em Lisboa, e vaie partir para Roma o sr. bispo do Porto.

Receita.—Para tirar o sabor ao vinho feito de uvas enxofradas, clarifica-se o vinho por meio d'ovos ou de gelatina antes dos trafeos ou baldeações (*lotas em secco*, se chama no Douro) as quaes são feitas na mesma vasilha: é necessario, porém, diz o «Jornal de Lisboa», tirar-o das fizes passando-o para outra vasilha, e ahí se lhe dão tantas voltas quantas são precisas para tirar o cheiro e sabor ao enxofre, que com este simples processo se extinguirá dentro em pouco.

Balles.—O baile dado pelos imperadores da França no palacio das Tulherias na noite 19 do corrente, para obsequiar os regios hospedes que foram visitar a exposição, esteve esplendido. A's 10 horas e meia apresentou-se o imperador nos salões dando o braço á rainha dos belgas; o rei dos belgas dava o braço á rainha de Portugal, o principe de Galles á imperatriz Eugénia, o principe Oscar da Suecia á princeza Mathilde e o principe Napoleão á gran-duqueza Maria da Russia.

O baile dado pelo embaixador de Inglaterra em Pariz, lord Cowley, na noite de 17 do corrente, foi honrado com a presença da rainha a senhora D. Maria Pia, dos imperadores de França, do principe de Galles, de seu irmão o duque de Elimburgo e do principe Oscar da Suecia.

Vieira de Castro.—No n.º 4116 do «Jornal da Bahia» depara-se-nos o seguinte:

«Seguiram hontem sua viagem para os Estados Unidos da America, e de lá para diferentes pontos da Europa, o distincto e illustrado parlamentar portuguez dr. José Cardoso Vieira de Castro, em companhia de sua ex.^{ma} e sympathica esposa.

Vieira e ex.^a á Bahia cumprir a sua promessa feita de passar aqui alguns dias no seio de seus amigos. Estiveram os illustres noivos hospedados em casa do sr. consul de Portugal, o commendador Augusto Peixoto, onde foram visitados por um grande numero de seus compatriotas, e por muitas pessoas grandes do paiz, a começar do sr. presidente da Provincia, chefe de policia, etc.

Aquelle, logo que soube da chegada a este porto do vapor «Paraná», em que vinha o sr. Vieira de Castro, se apresou em mandar a bordo um escaler do arsenal para ficar ás suas ordens. Entre os cumprimentos formaes com que o illustre hospede foi honrado, teve a visita das direcções da real sociedade portugueza de beneficencia e do gabinete portuguez de leitura, tendo aquella ido cumprir a dupla missão de agradecer ao sr. Vieira de Castro o lisongeiro mimo, que

á mesma sociedade de beneficencia elle fizera de uma grande porção dos seus discursos parlamentares, cujo producto tem subido a avultada quantia, revertendo em beneficio da mesma sociedade de beneficencia.

O sr. commendador Joaquim Pereira Marinho deu tambem, no sabbado á noite, um chá ao illustre hospede, que foi recebido penhorantemente pela distincta sociedade que alli concorreu. Dançou-se até as duas horas da noite, havendo-se servido pouco antes uma delicada e sumptuosissima ceia, em que o sr. Vieira de Castro foi, pela mesma forma, entusiasticamente brindado.

Sua ex.^{ma} esposa se tornou o alvo de geral interesse pela sympathia, que sua phisionomia e maneiras inspiram.

Os honrados e attenciosos donos da casa se esmeraram em obsequiar seus convidados quanto possivel.

Entre as elegantes toilettes que embellezavam a festa distinguiram-se por seu bom gosto e riqueza a da illustre convidada, esposa do sr. Vieira de Castro, bem como a da elegante e muito amavel nôra do dono da casa, a ex.^{ma} sr.^a D. Helena de Lima Marinho.

Embora acostumados a não deslumbrarem facilmente com a vista de salões magnificentes, sabemos que os illustres hospedes admiraram a sumptuosidade, elegancia, e bom gosto dos da casa do sr. commendador Marinho.

E' que o honrado dono da casa, prodigo sempre em bisarros actos de philantropia e beneficencia, não menos prodigo é em obsequiar e prestar preito de veneração e homenagem a qualquer portuguez distincto, que em sua peregrinação por este paiz amigo e irmão, sabe, como o sr. Vieira de Castro, honrar a patria em que tanto um como outro nasceram.

A convite da respectiva direcção visitou o sr. Vieira de Castro o gabinete portuguez de leitura onde deixou inscripto o seu nome em um rico album feito expressamente para tal fim.

Consta que tanto a sociedade de beneficencia, como o gabinete de leitura pretendem, cada um a seu modo, registar solemnemente em seus annaes o nome do sr. Vieira de Castro em lembrança de seus actos de beneficencia e da honra da sua visita ás mesmas sociedades.

O illustre e joven parlamentar portuguez deve achar-se de volta em Portugal no mez de agosto, depois de haver visitado a exposição de Pariz.

Possam elle e sua sympathica esposa chegar ao seio de sua familia em Portugal, cercados das outras venturas e felicidades que lhe apeteceu.

A referida direcção convidou ao sr. deputado Vieira de Castro e sua ex.^{ma} esposa, bem como ao sr. consul de Portugal, e mais algumas pessoas distinctas, a irem ouvir no domingo, no hospital portuguez no Bomfim; servindo-se em seguida, em uma casa preparada expressamente para tal fim, um esplendido almoço aonde reinou a maior alegria e satisfação, e que fôra servido com tanta profusão quanto era o bom gosto, que a cada passo se divisava em sua disposição.

Diversos brindes foram propostos, entre os quaes via-se predominar o pensamento unanime de prestarem seus compatriotas ao hospede recem-chegado, não sómente sua homenagem de consideração, mas essencialmente a protestação do quanto se orgulham em vêr o modo por que, superior ás invejas e despeitos mesquinhos, tem elle sabido, com sua palavra eloquente, e com sua intenção perseverante e indeclinavel, clevar a consideração do nome portuguez em paiz estrangeiro. O sr. deputado Vieira de Castro entusiasmou e commoveu a todas as pessoas presentes, sempre que usou da

palavra para responder aos brindes, que á porfia lhe eram dirigidos.

Propriedades do petroleo—Não é só na illuminação que se emprega actualmente este leo, ao qual se attribuem varios outros efeitos prodigiosos.

Misturado com agua, afugenta os insectos da arvore sobre que se espargir o liquido assim combinado.

Applicado pela mesma forma destroe o bixo dos morangaes.

Mata os insectos que perseguem os animaes domesticos.

Diz-se finalmente que um barril de petroleo em uma adega basta para expulsar todos os ratos que existem.

Força do caracol—O professor Gross refere o seguinte facto singular:

Quem tiver tido na mão um caracol da especie ordinaria, sabe que a sua força muscular é muito grande, posto que elle não seja muito agil. Mas eu não estava preparado para o esforço que vi empregar.

Trouxeram-me um caracol, e não tendo na mão nenhuma caixinha, não sabia onde mettel o enquanto não o matasse; mas como estava sobre a meza uma garrafa com um litro de leite meli-o debaixo d'ella, onde o concavo do fundo lhe permittia estar de pé.

Com grande espanto meu a garrafa começou de repente a mover-se sobre a meza, abalada pela força muscular do insecto prisioneiro e continuou, durante algum tempo a passear sobre a superficie da meza com grande admiração de todos os que estavam presentes. O peso da garrafa e do seu conteúdo devia ser pelo menos de tres lyra e meia, emquanto que o caracol pesava meia onça. Movia pois o bichinho um peso doze vezes maior do que o d'elle.

O que fazem as diversas cidades da Europa.—É curiosa a seguinte nomenclatura estabelecida por um jornal francez:

Amsterdã negocia, Athenas conspira, Berlim medita, Bruxellas discute, Dresde lamenta-se ou espanta-se, Dublin mendiga, Edimburgo sonha, Florensa está com a boca aberta, Francfor canta, Genova lê, Hamburgo come, Hanover dorme, Cassell assopra, Constantinopla banha-se, Copenhague enfeita-se, Leipzig lê, mas o jornal da localidade, Lisboa sorri, Londres enfastia-se, Leão trabalha, Madrid fuma, Mannheim jura, Marselha canta, Munich bebe, Napoles suá, S. Petersburgo cala-se, Stockolmo diverte-se, Turim veste-se de gala, Veneza ama, Varsovia suspira, Vienna digere, e Roma resa.

Carta escripta a um photographo.

—Ilm.^o sr.—Tenho muita vontade de ter o meu retrato feito por v. s. Como não tenho tempo para ir á cidade, mando lhe o meu passaporte, que dá todos os meus signaes com muita exactidão.

Os visitantes da exposição universal.—A média das pessoas que até hoje têm visitado a exposição de Pariz eleva-se a 8:000 por dia.

O maximo dos visitantes elevou-se em um domingo a 55:000.

E' preciso, no entanto, para costear as despesas d'aquelle certame, que a concurrencia seja muito maior, o que a commissão imperial espera que venha a succeder em poucos dias.

Scena commovente.—Dizem de S. Sebastião (Hespanha) que foi uma scena commovente a que presenciou aquella povoação á chegada dos soldados emigrados na França e que regressavam ao seu paiz em consequencia da ultima amnistia. Toda a gente saiu a recebê-los, quando o commandante general lhes faltou, todos preromperam em estrepitosos vivas á rainha. Tambem se apresentaram alguns sargentos.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES.

D. Miquelina Josefa da Costa Rebello, Antonio José da Costa Rebello, Antonio de Brito Prego Lira, agradecem por este meio a todos os ill.^{ms} snrs. que por motivo do fallecimento de seu choroado marido, Antonio José dos Santos Braga, se dignaram acompanhar o seu corpo para o campo Santo do Hospital de S. João Marcos, e a todos os ill.^{ms} snrs. que se dignaram honral-os com as suas visitas de pesames e a quem por casualidade, ou circunstancias deixasse de o fazer pessoalmente. (102)

Despedida

Angelica de Vasconcellos e Jeronymo da C. Pimentel partindo para a sua casa de Provezende não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações e amizade, o fazem d'este modo pedindo desculpa d'esta falta.

Deposito de candieiros.
João José de Sousa Braga, do Porto, remetteu, onde já tem á venda no seu novo deposito no campo dos Remedios n.º 5, um lindo e variado sortimento de candieiros para mesa, parede e teto desde 400 rs. para cima: chaminés de vidro, loredas, e todos os mais artigos próprios, e também colha, compõe e transporta todos os candieiros, dazelle para petroleo, e continua a vender a 70 rs. o bom petroleo, estearina a 150. de. de. (104)

José Fernandes Dias, na rua dos Chãos de baixo, tem para vender enxofre moído de superior qualidade que vende por preços commodos. (105)

ATTENÇÃO

Pela delegação do conselho de saúde d'este districto se annuncia, que o novo regimento dos preços dos medicamentos, que devem fornecer-se os pharmaceuticos, se acha á venda na mesma delegação.

Estrada de Barcellos á Povoação de Varzim, lanço de Laudes ás Necessidades.

No dia 5 de Junho proximo futuro pelas 11 horas da manhã, na casa da administração do concelho de Barcellos se procederá por licitação verbal á arrematação das empreitadas de terraplanagem e pedra britada da dita estrada nos termos descriptos no edital de 21 do corrente mez.

Braga 22 de maio de 1867.
O chefe da secção
Joaquim Pereira da Cruz. (103)

Estrada districtal de Barcellos a Monte Alegre, lanço entre Prado e Larim.

No dia 3 de Junho proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, na casa da administração do concelho de Villa Verde, se procederá por licitação verbal á arrematação de empreitadas de terraplanagem da dita estrada nos termos do edital de 21 do corrente mez. Braga 22 de maio de 1867.

O director das obras publicas
Agnelo José Moreira. (86)

D. Margarida Maria da Torre e Lira, e seu cunhado José Antonio Rebello da Silva, na qualidade de procuradores de seu marido e cunhado Antonio de Brito Prego Lira fazem publico, que, por escriptura publica feita na nota do tabelião Penha Fortuna, d'esta cidade, traspassaram o seu estabelecimento de negocio, no largo do Barão de S. Martinho, a seu cunhado e irmão Antonio Jeronymo da Silva Geraldés, o qual tambem pelo mesmo publico instrumento fica autorisado para cobrar as dividas activas do mesmo negocio. (90)

PILULAS E ENGUENTO

HOLLOWAY

Estes medicamentos contem uma acceitação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado e do estomago, e são egualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia, é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas, por mais malignas que sejam taes como lepra, scorbuto, sarna, e todas as affecções de pelles. Cada caixa de pilulas e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

Estas pilulas são a medecina mais efficaz para as constituições debilitadas, desordem do fígado, e ataques de bilis e endigistão

A maravilhosa efficacia da dita medecina e dos effectos curativos que ellas produzem no caso indicado senão fossem confirmados por milhares de certificados de innegavel authenticidade pareciam incriveis.

Estas apreciaveis pilulas refrigeram e fortificam o systema nervoso, purificam o sangue, e fortalecem a construção.

AS enfermidades retrocedem ante as suas virtudes terapeuticas.

O mencionado remedio é composto somente de extractos vegetaes sem que se conte entre os seus ingredientes nem sequer um grão de sustancia alguma mineral ou nociva.

D'isto resulta que as pilulas Holloway podem administrar-se sem receio tanto ás mulheres delicadas como aos meninos de tenra idade.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY, vendem-se em todos os paizes do mundo sem exceptuar Siao, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Siria, Arabia, Grecia e Turquia e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão rua Aurea n.º 126. E no Porto em casa do snr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 a 79 e na do snr. Thomaz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4

NOVO MANUAL

DE

CIVILIDADE

OU

Regras necessarias para qualquer pessoa poder frequentar a boa sociedade. 1 volume ornado de estampas, preço 500 rs.

Sahiu á luz esta interessante obra, e acha-se á venda na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26. E remettido para a provincia a quem enviar 560 rs. em estampilhas do correio á loja a cima.

Tambem se acha á venda no Porto, loja de Navaes Junior rua do Almada n.º 124.

O JORNAL DAS DAMAS

Publicou-se o n.º 5 do «Jornal das Damas», bellamente estampado em bom papel, formato regular, com duas columnas de impressão, contendo uma detalhada descripção

da ultima moda de Paris, romance, poesias, chronica theatral, variedades, anedoctas, etc.

Alternadamente publicará debuchos para bordar e marear, variedade de musicas para piano, vistas de diferentes monumentos, costumes de Portugal e retratos de pessoas notaveis, sem contudo alterar o preço da subscripção que será para Lisboa, por onze mezes, 1\$500 rs.; para as provincias (porte franco) por nove mezes, 1\$600 reis.

As assignaturas são pagas adiantadas e recebem-se desde já, e unicamente, na loja do editor J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26, o qual se responsabilizará pela sua importancia. Tambem se recebem assignaturas em Coimbra em casa de José de Mesquita, no Porto na de Navaes Junior, rua do Almada n.º 124, e em Braga no escriptorio do jornal o «Districto», rua do Coelho n.º 11.

Toda a correspondencia pôde ser dirigida, franca de porte, ao editor do «Jornal das Damas», e á loja acima indicada. As assignaturas da provincia podem ser feitas por meio de vales do seguro do correio, ou em estampilhas com a mesma direcção.

O Tejo—journal le plus occidental de l'Europe

Editeur—François Lallemand

Publicação humoristica, que nunca offende, que nunca ataca, que nunca injuria. —Semanario em portuguez e francez: analyses, typos, historietas, anedoctas, esboços de costumes, critica de theatro, de livros, e de bellas artes.

Jornal interessante para os leitores das provincias e das ilhas, que desejam ter conhecimento das novidades humoristicas da capital do reino.

Condições da assignatura

Lisboa 1 anno 2\$250 — 6 mezes 1\$200
Provincias » » 2\$800 — » » 1\$500
Ilhas de Portugal » » 2\$800 — » » 1\$500
Brazil » » 3\$600 — » » 2\$000

Para as provincias e ilhas recebe-se o importe das assignaturas em vales do correio ou em estampilhas.

Dirige-se toda a correspondencia franca de porte, ao administrador do jornal, Adolphe Lallemand, typographo, rua do Thesouro Velho n.º 27, 3.º andar, Lisboa.

O COSINHEIRO COMPLETO

Ou nova arte de cosinheiro, copeiro, confeiteiro, e licorista, precedido do methodo para trincar e servir bem á mesa, contendo as mais modernas e esquisitas receitas para se prepararem diferentes, sopas e vareadissimos manjares, e o modo de fazer massas, doces, e compotas. (7.ª edição 1867) ornado de estampas 1 vol. Preço 600 reis na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26 (Lisboa).

He remettida para fóra de Lisboa, a quem enviar 680 rs. em sellos do correio ou n'um valle, á loja acima.

Thesouro litterario

OU

Collecção de 7 romances e 7 poesias originas e traducções dos melhores litteratos modernos, offerecidos aos frequentadores dos caminhos de ferro

POR

J. J. Pontes

Preço (1 volume)..... 300 rs.

Remette-se para as provincias, franco de porte, a quem enviar esta quantia em estampilhas do correio á loja de Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26.

OBRAS MODERNAS

que são remettidas para as provincias francas de porte, a quem enviar o seu importe á referida loja:

O Secretario dos Jovens, ou nova collecção de modelos de cartas d'amores para ambos os sexos..... 120

Nova collecção de poesias ternas e amorosas para servirem nas cartas d'amores.. 120

Nova collecção de anedoctas, bernardices, maximas e pensamentos..... 120

Nova collecção de charadas, epygmas e advinhações..... 80

Tratado do jogo do voltatele, ou resumo das leis do mesmo jogo..... 60

Tratado de orthographia da lingua portugueza, pelo professor J. J. B.

Compendio instructivo de doutrina christã,

contendo toda a doutrina e ajudar á missa Ramallete da mocidade christã, contendo nomes de Deus e a religião..... 46
O Premio da virtude ou o Terremoto em Lisboa..... 120
Tributo saudoso á memoria do Snr. D. Pedro V..... 160
Furto abençoado, comedia em 1 acto por Biester..... 120
N.B. Dá-se um catálogo gratis de todas as obras que se vendem n'esta loja, a quem comprar qualquer d'estes livros.

COLLEÇÃO COMPLETA

DA

LEGISLAÇÃO HYPOTHECARIA

Desde 1774, inclusive o indice alfabético da lei de 1 julho de 1863, seu regulamento e leis posteriores até hoje.

Seguida dos estatutos da companhia geral de credito predial portuguez, das conferções e modelos de procuração e propostas para os emprestimos hypothecarios, das taboas de amortisação ao juro de 5, 5½ e 6 por % de 10 a 60 annos, da tabella que regula o modo pratico para a execução e serviço do registro predial e do decreto de 13 de julho de 1863, que regula o estabelecimento de bancos ou sociedades anonymas, etc., etc.

2.ª edição

Com um appendice que contém a portaria de 16 de abril de 1867, que resolve 48 duvidas, suscitadas por alguns conservadores.

Vende-se no escriptorio do «Archivo Juridico», Porto, rua do Bomjardim n.º 69.

PREÇO

Para o Porto 1\$000 rs. — Para as provincias 1\$100 rs. — Sendo encadernada custa mais 200 rs.

Collecção completa da legislação do sello

Até á suppressão do papel de sello branco, com todos os mais decretos, portarias e mais providencias que se lhe seguiram

PREÇO

Para o Porto 500 rs. — Para as provincias, franca 550 rs.

Vende-se no escriptorio do «Archivo Juridico», rua do Bomjardim n.º 69.

N.B. Qualquer das publicações acima mencionadas remette-se para as provincias a quem enviar o seu importe em estampilhas do correio, ao editor do «Archivo Juridico», rua do Bomjardim n.º 69.

LIVROS DE MISSA

Ha um variado sortimento de livros de missa de capas de madre-perolla a 9\$000, 10\$ e 12\$000. Ditos de capas de tartaruga a 8\$000, 9\$000, 11\$500 e 13\$500. Ditos de capas de marfim a 7\$200, 9\$000 e 10\$000. Tambem ha livros pequenos para creanças.

Manual do christão devoto

Contem este interessante livro, missa, orações para a confissão e communhão, visitas ao Santissimo Sacramento, ladainha, officio de Nossa Senhora, novena das almas, todos os officios da semana santa, e outras muitas orações e canticos, ornado de estampas; preços: de capa de carneira 600, de capa de marroquim donrado 800, dito com fechos de metal 1\$100, dito com fechos e cantos 1\$400, dito com fechos, cantos, e imagem do Senhor dos Passos, ou Crucifixo 1\$600, dito com capa de chagrin e fecho 1\$500, dito com fechos e cantos 1\$300, dito com capa de veludo, fechos e cantos, ou somente com virolão 2\$000, dito com imagem do Senhor dos Passos ou Crucifixo 2\$800 e 3\$000, dito com imagem e fitas com medalhas 3\$200.

BRAGA:—TYP. UNIAO LARGO DE ST. AGOSTINHO N.º 1